

O PAPEL DO DOCENTE NA ERA DIGITALMariana Brudeck¹Thiemy Kuriyama²

Resumo: O objetivo dessa pesquisa diz respeito às transformações no papel do professor na era digital, em que ele deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e passa a atuar como mediador da aprendizagem. Diante do amplo acesso à informação, torna-se fundamental orientar os alunos no uso crítico e produtivo das tecnologias, adotando metodologias ativas e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Assim, o docente precisa inovar continuamente, desenvolver o pensamento crítico-reflexivo dos estudantes e investir em formação permanente para acompanhar as demandas de um mundo cada vez mais conectado.

Palavras-chave: Recursos digitais. Pensamento crítico. Formação continuada.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe investigar o papel do professor na era digital e as transformações em suas práticas pedagógicas frente às novas tecnologias educacionais. Assim, no contexto dos estudos sobre inovação educacional, metodologias ativas e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino, justifica-se a relevância do tema e sua contribuição para o aprimoramento da prática docente.

Na era digital, o professor precisa ir além do domínio de conteúdos, desenvolvendo competências de adaptação, inovação e uso crítico das TIC. As tecnologias vêm transformando as formas de aprender e interagir, exigindo práticas pedagógicas mais ativas, colaborativas e centradas no estudante. Nesse sentido, este estudo busca responder às seguintes questões: Como os professores estão integrando as TIC em suas práticas pedagógicas? Quais competências digitais representam maiores desafios para uma atuação eficaz?

Parte-se do pressuposto de que o uso planejado das tecnologias potencializa o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, embora a falta de formação continuada e suporte institucional ainda limite sua implementação de forma consistente.

¹ Estudante do curso de Pedagogia, no Instituto de Educação Superior do Litoral do Paraná – ISULPAR.

² Estudante do curso de Pedagogia, no Instituto de Educação Superior do Litoral do Paraná – ISULPAR.

A pesquisa se mostra relevante e oportuna por contribuir com a formação docente e com a melhoria do ensino diante das demandas da sociedade digital. Espera-se identificar práticas eficazes, propor estratégias para o desenvolvimento de competências digitais e fortalecer o papel do professor como mediador crítico e inovador na formação de cidadãos preparados para os desafios contemporâneos.

DESENVOLVIMENTO-DISCUSSÃO

Moran enfatiza a necessidade de mudar o papel do professor e das metodologias, integrando o digital para promover a participação e a personalização. O professor passa a ser um “curador e mediador” no processo de aprendizagem, não sendo mais o único detentor do saber, mas um orientador de fontes e caminhos.

Um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. É o que se chama de aula invertida (flipped classroom). A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam a ser proativos e empreendedores. (Moran, 2013, s/p).

A partir dessa perspectiva, percebe-se que o papel do professor como curador e mediador se articula diretamente com propostas como a aula invertida e a aprendizagem baseada em desafios. Ao orientar os estudantes na busca por informações no ambiente virtual e, ao mesmo tempo, criar oportunidades para atividades criativas e colaborativas em sala, o docente promove um processo de aprendizagem mais ativo, personalizado e significativo. Assim, a mediação qualificada do professor se integra às metodologias inovadoras, potencializando a autonomia, o protagonismo e o engajamento dos alunos.

Um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. É o que se chama de aula invertida (flipped classroom). A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para

que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam a ser proativos e empreendedores.

Kenski analisa como a tecnologia reconfigura a escola, exigindo que o docente desenvolva uma nova competência digital para lidar com a “hibridização” de linguagens. A tecnologia transforma profundamente as atividades do professor, exigindo novos saberes e fazeres. A grande novidade que as tecnologias de comunicação e informação trouxeram para o campo educacional foi a possibilidade de se quebrar a barreira tempo-espço do processo de ensino, exigindo de todos os envolvidos uma revisão de suas atuações e a redefinição de competências e habilidades para enfrentar os desafios da sociedade digital (Kenski, 2012).

A grande novidade que as tecnologias de comunicação e informação trouxeram para o campo educacional foi a possibilidade de se quebrar a barreira tempo-espço do processo de ensino, exigindo de todos os envolvidos uma revisão de suas atuações e a redefinição de competências e habilidades para enfrentar os desafios da sociedade digital.(Kenski, 2012, s/p).

Lévy discute a internet como um novo espaço de conhecimento (ciberespaço) que possibilita a inteligência coletiva, desafiando a estrutura de ensino tradicional. O ciberespaço é um espaço de comunicação que permite a formação de comunidades virtuais, pois ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa. “O Todo saber é em potencial coletivo”. Com a inteligência coletiva, o desafio da educação é apoiar a navegação, a partilha e a colaboração, estimulando a emergência de novas comunidades de prática. O professor deve ser, sobretudo, um facilitador da aprendizagem, alguém que estimula a curiosidade e coloca em contato recursos e pessoas (Lévy, 1999, s/p) “O ciberespaço é um novo espaço de comunicação e conhecimento”. Além disso: “Ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa. Todo saber é em potencial coletivo. Com a inteligência coletiva, o desafio da educação é apoiar a navegação, a partilha e a colaboração, estimulando a emergência de novas comunidades de prática”. (Lévy, 1999, s/p).

Nesse sentido, ao reconhecer o ciberespaço como um ambiente que amplia e redistribui o conhecimento, torna-se evidente que a educação precisa dialogar diretamente com essa nova lógica proposta por Lévy. Se a inteligência coletiva só se concretiza quando há colaboração,

partilha e interação, então o papel do professor como mediador é essencial para orientar os estudantes nesse vasto fluxo informacional. Assim, tanto minha análise quanto a reflexão de Lévy convergem para a ideia de que a aprendizagem contemporânea se fortalece quando o educador promove conexões, estimula a participação ativa e favorece a construção conjunta do saber no espaço digital.

Na sociedade atual, marcada por transformações tecnológicas aceleradas, o ambiente educacional precisa se reinventar constantemente. As tecnologias digitais influenciam a forma como as pessoas se comunicam e consomem informação, impactando profundamente os processos de ensino e aprendizagem. Essa nova realidade exige que o professor atue como agente de mudança, mediando saberes e estimulando a construção coletiva do conhecimento. Mais do que dominar conteúdos, é preciso dominar linguagens, ferramentas e estratégias capazes de formar cidadãos críticos, criativos e autônomos.

Com a presença de tecnologias como inteligência artificial, plataformas de aprendizagem, realidade aumentada e gamificação, o papel do docente se desloca para um novo patamar. Ele passa a ser um facilitador, capaz de guiar os alunos na interpretação crítica de dados e na utilização ética das ferramentas digitais. Essa mudança implica repensar métodos tradicionais de ensino, integrando abordagens inovadoras que valorizem a autonomia e a colaboração.

No contexto brasileiro, observa-se que muitas escolas ainda enfrentam desafios estruturais para integrar plenamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Entretanto, também há exemplos positivos de professores que reinventam suas práticas pedagógicas mesmo com poucos recursos demonstrando que a inovação muitas vezes nasce mais da criatividade e do compromisso do que da infraestrutura disponível.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada. O professor precisa se manter atualizado não apenas com novos dispositivos e plataformas, mas com estratégias que potencializem o aprendizado. Nesse sentido, comunidades de prática, cursos online abertos (MOOCs) e grupos colaborativos fortalecem a capacidade docente de aprender e compartilhar experiências.

Práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas, projetos e sala de aula invertida tornam-se cada vez mais relevantes. Elas estimulam o protagonismo dos estudantes, que deixam de ser receptores passivos e passam a ser autores de sua própria aprendizagem.

Além disso, a inclusão digital é determinante. É necessário considerar as desigualdades sociais e regionais no acesso às tecnologias, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades reais de desenvolver competências digitais. Isso evidencia a importância de políticas públicas e programas de formação que apoiem estudantes e professores.

Portanto, destaca-se que o professor do século XXI não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um articulador de saberes e mediador de experiências significativas. Sua atuação envolve uma postura crítica diante das inovações tecnológicas, sendo ética, humana e responsável. Esse novo perfil profissional exige sensibilidade para compreender as necessidades dos estudantes e flexibilidade para adaptar estratégias pedagógicas às múltiplas realidades educacionais.

O advento das tecnologias emergentes (Inteligência Artificial, Realidade Virtual/Aumentada, Internet das Coisas) está transformando radicalmente o cenário educacional, exigindo uma redefinição do papel do professor e das práticas pedagógicas.

Revolução Tecnológica, Tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, a realidade virtual e aumentada, e a Internet das Coisas, estão redefinindo os paradigmas educacionais e o papel do professor. Essa revolução não apenas muda as ferramentas e métodos, mas desafia as concepções tradicionais sobre o processo de aprendizagem e a função do educador.

Questões Centrais que são os adventos dessas tecnologias levanta questões fundamentais, como a adaptação dos professores para atender aos alunos nativos digitais e o equilíbrio ideal entre instrução tradicional e mediação tecnológica.

Novo Papel do Professor: O papel do professor, longe de ser diminuído, torna-se crucial como facilitador e guia na jornada de descoberta e adaptação tecnológica. A premissa central é que o educador na era digital é um curador de informações, um facilitador de experiências de aprendizagem e um mentor.

Desafios e Oportunidades: Embora as tecnologias ofereçam oportunidades sem precedentes para personalização do ensino e acesso a recursos, elas também levantam tensões sobre privacidade, equidade no acesso à tecnologia e o potencial de exacerbar desigualdades existentes.

A proposta para o futuro para o papel do professor na Era das tecnologias Emergentes envolve o Investimento na Formação Continuada de Professores: Foco não apenas no treinamento técnico, mas também no desenvolvimento de competências para criar estratégias de ensino que maximizem o potencial das TE. A capacitação é essencial para integrar as TE de forma significativa, promovendo engajamento e facilitando a aprendizagem colaborativa e personalizada.

Desenvolvimento de Políticas Educacionais Adequadas: Criação de políticas que reconheçam, regulamentem e valorizem o papel do professor no novo contexto digital. As políticas devem abordar questões éticas, como privacidade e segurança online, e serem flexíveis para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas.

Formação Continuada e Suporte ao Professor: Investir em programas de formação continuada que capacitem os professores para utilizar de forma crítica e criativa as tecnologias digitais é essencial. Essas formações devem ir além do uso técnico das ferramentas, contemplando também metodologias inovadoras, práticas pedagógicas colaborativas e estratégias inclusivas. Além disso, é fundamental garantir suporte técnico e pedagógico constante, para que o professor se sinta seguro, valorizado e preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da educação digital.

Criação de Conteúdos Educacionais Específicos: Desenvolvimento de materiais didáticos interativos, experiências de Realidade Virtual/Aumentada (RV/RA) e programas de Inteligência Artificial (IA) adaptados à educação. Esses conteúdos devem ser criados em colaboração com os professores para promover o aprendizado ativo, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Implementação de Laboratórios de Inovação Pedagógica: Criação de espaços de experimentação em escolas e universidades para que professores e alunos explorem novas

tecnologias, desenvolvam projetos e compartilhem melhores práticas. Estes laboratórios promovem uma cultura de aprendizagem contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor na era digital é indiscutivelmente mais complexo e essencial do que nunca. Longe de ser substituído pela tecnologia, o educador se transforma em um arquiteto da aprendizagem, um mediador e um curador de conhecimento em um mundo de informação abundante.

O foco primário do professor mudou de “transmitir conteúdo” para “ensinar a aprender”. A informação está a um clique de distância; a função crucial do professor agora é ajudar os alunos a filtrar e avaliar a vastidão de informações com pensamento crítico, conectar conteúdos digitais a problemas do mundo real e navegar e utilizar ferramentas digitais de forma ética e eficaz, fortalecendo a cidadania digital.

As tecnologias digitais permitem ao professor criar experiências de aprendizagem personalizadas, atendendo a diferentes ritmos e estilos. Ele se torna facilitador de um aprendizado híbrido e flexível, que pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar, exigindo maior adaptabilidade e um olhar atento às necessidades individuais dos alunos.

A era digital exige mais do que conhecimento técnico. O professor deve priorizar o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades cruciais para o futuro do trabalho, como colaboração e comunicação online, criatividade na resolução de problemas, resiliência e capacidade de autogestão da aprendizagem.

Para exercer esse novo papel, a formação continuada do professor é inegociável. O educador precisa estar em constante atualização, não apenas sobre novas tecnologias, mas também sobre metodologias ativas, como gamificação, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos, aproveitando todo o potencial das ferramentas digitais.

A tecnologia é apenas uma ferramenta. O valor insubstituível do professor reside no elemento humano: a capacidade de motivar, inspirar, oferecer feedback empático e criar um

senso de comunidade e pertencimento na sala de aula, seja ela física ou virtual. É a conexão humana que transforma a informação digital em conhecimento significativo.

Com isso o professor na era digital não perde sua importância; ele a reforça. Seu papel evolui de detentor do saber para guia essencial que orienta os alunos a se tornarem aprendizes autônomos, críticos e preparados para os desafios de um mundo em constante e rápida transformação.

Além disso, é imprescindível que o professor atue como um promotor da inclusão digital. Em um cenário em que o acesso às tecnologias ainda é desigual, o educador desempenha um papel estratégico ao garantir que todos os alunos possam participar de forma equitativa das experiências de aprendizagem. Isso envolve desde orientar o uso responsável dos dispositivos até adaptar recursos e estratégias para alunos com diferentes níveis de familiaridade tecnológica, garantindo que a inovação não amplie desigualdades, mas contribua para reduzi-las.

Portanto, a era digital reforça a necessidade de uma postura pedagógica investigativa. O professor se torna também um pesquisador de sua própria prática, analisando dados educacionais, monitorando o engajamento dos alunos e ajustando continuamente suas estratégias em busca de resultados mais efetivos. Essa postura reflexiva transforma o processo de ensinar em uma jornada de constante redescoberta, em que o educador cresce junto com seus alunos e se mantém preparado para os desafios de um futuro cada vez mais dinâmico.

Em síntese, a transformação digital não diminui a relevância do professor ao contrário, amplia sua responsabilidade e seu impacto. Diante de um cenário em contínua mudança, o educador se afirma como protagonista na construção de experiências de aprendizagem mais humanas, críticas e significativas. Ao unir sensibilidade pedagógica, domínio tecnológico e atitude investigativa, o professor consolida seu papel como guia indispensável na formação de cidadãos capazes de compreender, atuar e inovar no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013.